

## IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO EM LIBRAS NA ENFERMAGEM

Leidilaini Costa Lopes<sup>1</sup>, Natália Marinho<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Doutora em Ciência Animal – UNESP; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL, AEMS

\* autor correspondente: nataliamdcoelho2020@gmail.com

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a necessidade da inclusão da disciplina do ensino de Línguas de Sinais - LIBRAS como sendo obrigatória nos cursos de enfermagem e da área da saúde em geral. Através de uma pesquisa bibliográfica foi possível identificar que a maioria das instituições de ensino tanto públicas como privadas ofertam a disciplina, mas como optativa em conjunto com os cursos de licenciatura, faltando assim a especificidade do ensino voltados para a área da saúde. A partir dos dados coletados, chegou-se à conclusão de que se faz necessária a conscientização e a luta para que a disciplina Libras seja ofertada como obrigatória na matriz curricular nos cursos da área da saúde em geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** enfermagem; libras; inclusão social.

### 1 INTRODUÇÃO

A língua de sinais não é universal, uma vez que cada comunidade tem seu próprio idioma. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deriva da Língua de Sinais Francesa (LSF), trazida ao país por um professor francês que, em 1857, participou da fundação da primeira escola brasileira para surdos do país. Com o passar do tempo, houve uma adaptação e fusão da língua francesa com sinais já utilizados informalmente pelos brasileiros (MARTINS, 2017).

Os cursos de graduação que abrangem a área da saúde necessitam cada vez inserir em sua grade curricular matérias que tratam de inclusão social. A preocupação com a inclusão social dos grupos vulneráveis tomou grande proporção apenas no final do século passado (OLIVEIRA, 2012). Dentre esses grupos, pessoas com algum tipo de deficiência enfrentam dificuldade para realizar algumas atividades da vida diária e usufruir bens e serviços (SOUZA, PARROZZI, 2009).

Para Oliveira (2012), a deficiência auditiva é a responsável por causar

muitas adversidades no processo de socialização, por vivenciar um grave problema sensorial, a pessoa surda sente muita dificuldade de comunicação através da linguagem oral tradicional, e com isso necessita de outro canal de expressão, como a Libras. Essas pessoas formam tanto linguisticamente como culturalmente, um grupo minoritário, porém, parte dos cursos de saúde desconsidera essa faceta social, dando ênfase apenas na deficiência auditiva como patologia (CHAVEIRO; BARBOSA; PORTO, 2008).

O objetivo desse trabalho é levar o leitor à reflexão sobre a importância da inclusão da disciplina de LIBRAS nos cursos de graduação nas Universidades, para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas Bases de dados do Scielo e Portal do Ministério da Educação. Os artigos selecionados estavam diretamente relacionados ao Tema sobre Qualificação em Libras nas Universidades. O levantamento bibliográfico de artigos de pesquisa nessa temática aponta que apenas os cursos de licenciatura exigem o ensino da Libras para os alunos, já para os cursos de bacharelado, principalmente os da

saúde a disciplina é oferecida no módulo optativo estando as vezes fora da grade curricular do curso.

## 2 PACIENTES SURDOS E SUAS DIFICULDADES

No Brasil, a preocupação com inclusão social dos grupos vulneráveis passou a ser consciente no século XX, e desse grupo pessoas com algum tipo de deficiência enfrentam dificuldade para realizar atividades no cotidiano e para usufruir bens e serviços de saúde (OLIVEIRA, 2012).

A deficiência auditiva é uma das que mais causa adversidades no processo de socialização. A pessoa surda vivencia um grave problema sensorial que leva à dificuldade na comunicação através da linguagem oral tradicional, gerando assim necessidade do desenvolvimento através de outro canal de expressão, é nesse momento que temos a intervenção da Língua Brasileira de Sinal (Libras) (SOUZA; PORROZZI, 2009).

A linguagem e a comunicação são fatores essenciais para que ocorram as interações e relações interpessoais. E assim, os equipamentos sociais dispostos a atender as demandas de pessoas com deficiência, necessitam de um olhar especial (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Estudo feito em conjunto com o Instituto Locomotiva e a Semana da Pessoa Surda, o Brasil tem uma estimativa de 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva e desse total, 2,3 milhões apresentam perda auditiva severa. A surdez atinge homens (54%) e mulheres (46%) com predominância dos idosos (60%) (AGÊNCIA BRASIL, 2017). Ainda com dados do estudo levantado, 9% das pessoas nasceram com a condição surda, e o restante adquiriu ao longo da vida. Através desses dados, o estudo aponta que:

A deficiência auditiva é uma deficiência que se agrava com o passar dos anos. E como o Brasil está passando por um processo de envelhecimento

da população, hoje já temos 59 milhões de brasileiros com mais de 50 anos e, em 2050, vamos chegar com mais de 98 milhões de brasileiros com mais de 50 anos de idade, essa é uma tendência que só vai crescer”, disse Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. Completou que a “sociedade, claramente, não está preparada para isso (MEIRELLES, 2009).

Na tentativa de atender às demandas das pessoas com deficiência auditiva, foi sancionada a Lei nº 10.436/2002, reconhecendo Libras como sistema linguístico da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002c), e o Decreto nº 5.626/2005 estabelecendo:

Art 3o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005, p. 1).

De acordo com Oliveira (2012), à formação curricular dos cursos voltados para a área da saúde, em especial enfermagem, fisioterapia e odontologia, currículo é um conjunto de conteúdos teóricos e práticos selecionados, e organizados criteriosamente, para promover as habilidades e competências intelectuais e técnicas nos alunos. Então, podemos dizer que matriz curricular precisa estar integrada à realidade epidemiológica e profissional do país, para assim contribuir para as ações do cuidar do bem-estar das pessoas.

Conforme o Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCNs) dos cursos elencam recomendações a serem

observadas na organização da grade curricular das Instituições de Ensino Superior, com o objetivo de garantir os conhecimentos gerais e específicos requeridos para o exercício da profissão com competências e habilidades (OLIVEIRA, 2012).

### **3 IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM DE SINAIS NA ENFERMAGEM**

O art. 25 IX do Decreto da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) dá direito ao “atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de LIBRAS ou para sua tradução e interpretação; e no inciso X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de LIBRAS e sua tradução e interpretação”. Sendo de competência não só dos profissionais do SUS e, mas de todo os outros profissionais da esfera da saúde, uma vez que esses profissionais mais cedo ou mais tarde poderá ter contato com os deficientes auditivo (LESSA; ANDRADE, 2016).

A comunicação do profissional da área da saúde com o paciente é a melhor maneira de criar elos tanto com o paciente como com a família. Para que ocorra uma comunicação eficaz entre o profissional de saúde e alguém surdo é necessário que se tomem medidas cabíveis para facilitar a linguagem, evitando assim barreiras, reforçam (CHICON; SOARES, 2013; RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Mesmo sabendo-se da existência da Lei e Decreto que evidenciam o direito da pessoa surda ter acesso a serviços de saúde de qualidade, estes acabam por diversas vezes, atendidos incorretamente e desrespeitados em sua condição, pois existe a falha na comunicação, pois os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento a eles (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Para se realizar um atendimento

com qualidade, é necessário que o enfermeiro compreenda o contexto em que o indivíduo está inserido e as diferentes dificuldades que possa apresentar. No caso do atendimento à pessoa surda, por conta da barreira de comunicação que se impõe, esta acaba por não poder ser atendida individualmente, conforme lhe é de direito, precisando estar acompanhada de um ente familiar, amigo ou voluntário que seja conhecedor da Língua de Sinais e que possa intermediar a consulta, transmitindo as informações (BARBOSA, 2016).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É através da comunicação que se compartilham conhecimentos, sentimentos, emoções etc., e a partir dela que na área da saúde se identifica e resolve problemas dos pacientes de uma forma humanizada e eficiente. Mesmo que as instituições de ensino ofereçam em sua grade curricular uma matriz pedagógica que insira a Libras, nota-se que a disciplina por ser ofertada como “optativa” acaba não abrangendo os alunos dos cursos de forma eficaz, e acaba deixando uma lacuna na formação desses profissionais.

Adotar o componente curricular Libras, por meio de ementas e conteúdo que enfatizam a inclusão social de pessoas surdas, aliada à contratação de profissionais qualificados para o ensino da línguas de sinais nas Universidades foram observados nos últimos anos, mas trazendo como obrigatoriedade da disciplina em cursos de Licenciatura, para as demais formações pode-se enxergar que existe a oferta, porém sendo como optativa e de enriquecimento curricular, deixando a cargo do discente a escolha de cursar ou não.

As instituições alegam que a oferta da disciplina não é obrigatória na área da saúde, e apenas nos cursos de licenciatura hoje em dia se faz obrigatória a oferta da disciplina, e por isso, não se vê o

estímulo para que profissionais da saúde busquem conhecimento na área da Libras.

Cabe aos futuros profissionais da saúde a refletirem sobre a importância da disciplina e intervir exigindo que o curso de Libras se torne obrigatório na área da saúde, pois ao lidar com vidas, como acima citado, a comunicação se torna mais agradável e eficiente se houver compreensão de ambos os lados.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. [internet]. Disponível para consulta em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>>. Acesso em 29 de abr. de 2020.
- BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Ministério da Justiça, 2005.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2002a
- BARBOSA, A. P. G. A língua brasileira de sinais na formação do enfermeiro: por uma assistência ética, integral e humanizada à pessoa surda. Trabalho de Conclusão de Curso. – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA, p. 47, 2016.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Revista Escola de Enfermagem. USP, v.42, n.3, p.578-83, 2008.
- CHICON, J. F.; SOARES, J. A. Compreendendo os Conceitos de Integração e Inclusão. 2013. Disponível em: <<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/links-uteis/acessibilidade-e-inclusao/textos/compreendendo-os-conceitos-de-integracao-e-inclusao/>> Acesso em 04 mai de 2020.
- LESSA, R. T. C.; ANDRADE, E. G. S. Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Revista Científica Sena Aires. v.5, n.2, p. 95-104, 2016.
- MARTINS, L. M. B. Ensino de Libras é recurso que garante a educação inclusiva. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/56981-ensino-de-libras-e-recurso-que-garante-a-educacao-inclusiva>>. Acesso em 16 de jul. de 2020.
- OLIVEIRA, Y. C. A. et al. A Língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.16, n.43, p.995-1008, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/articulo/icse/2012.v16n43/995-1008/>>. Acesso em 05 de mai. de 2020.
- SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. Revista Práxis, v.1, n.2, p.43-6, 2009.
- RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. Id OnLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 10, n. 33. p. 116-126, jan. 2017.